



O ENSINO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: reflexões sobre formação e práticas pedagógicas

Tânia Paula Silva
tanggela@bol.com.br

Doutora em Geografia e Professora do Curso de Graduação e do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Endereço: Rua Bexiga, casa 17. Quadra 20. Bairro Cohab Nova. CEP 78200-000. Cáceres/MT

Laura Regina Silva
laurynha-lrsilva@hotmail.com

Mestranda em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e Professora da Rede de Educação Básica em Cáceres/MT. Endereço: Rua L, nº 13. Quadra 16. Residencial Aeroporto. Bairro Aeroporto. CEP 78200-000. Cáceres/MT

RESUMO

No presente trabalho busca-se analisar e refletir sobre o ensino de Geografia na trajetória acadêmica e escolar dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Estadual Dr. José Rodrigues Fontes em Cáceres/MT. A preocupação central é compreender se os conhecimentos geográficos adquiridos na vida acadêmica dos professores que proporcionam a construção de uma prática docente significativa, que contribua para promover a alfabetização geográfica dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Para alcançarmos os objetivos propostos realizamos pesquisa bibliográfica que retrata a problemática do ensino de Geografia nos anos iniciais e a formação docente; pesquisa documental no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Cáceres-MT e pesquisa de campo para entrevista com os professores dos anos iniciais do ensino fundamental em uma Escola Estadual Dr. José Rodrigues Fontes. A sistematização de nossas observações e dados coletados nos permite ressaltar a importância da preparação, qualificação e formação continuada dos professores pedagogos, para que estejam preparados para a prática docente, possibilitando a alfabetização geográfica aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Geografia. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Formação docente. Práticas pedagógicas. Conhecimentos geográficos.

**THE TEACHING OF GEOGRAPHY
IN THE INITIAL YEARS OF MIDDLE SCHOOL:
reflections on training and pedagogical practices**

ABSTRACT

In the present work, we seek to analyze and reflect on the teaching of Geography in the academic and school trajectory of the teachers in the initial years of middle school in a public school Dr. José Rodrigues Fontes in Cáceres/MT. The central concern is to understand if the geographical knowledge acquired in academic life of the teachers, provide the construction of a meaningful teaching practice, that will contribute to promote the geographical literacy of students in the initial years of middle School. In order to reach the proposed objectives, we carried out a bibliographical research that portrays the problematic of the Geography teaching in the initial years and the teacher training; Documentary research in the Course of Pedagogy of the University of the State of Mato Grosso, Cáceres Campus/MT; and field research for interviews with the teachers in the initial years of Middle School in a State School Dr. José Rodrigues Fontes. The systematization of our observations and collected data, allows us to emphasize the importance of the preparation, qualification and continuous training of pedagogical teachers, so that they are prepared for the teaching practice, enabling the geographic literacy to the students in the initial years of Middle School .

KEYWORDS

Geography Teaching. Initial Years of Middle School. Teacher training. Pedagogical practices. Geographical knowledge.

Introdução

Segundo Callai (2010), nos anos iniciais do ensino fundamental a ênfase do trabalho docente é a alfabetização, em sentido estrito, a aquisição da leitura e escrita. Neste processo, tem-se também o ensino da Geografia, a qual é quase sempre relegada a um segundo plano, ou seja, nada ou muito pouco é trabalhado sobre esta área do conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental; resultando na não apreensão de conceitos importantes, constitutivos da própria vida.

Corroborando com esta análise Straforini (2002, p.96) afirma que:

Sabemos que nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental as aulas de Geografia, assim como das outras disciplinas que não sejam Português e Matemática, ocupam um papel secundário, muitas vezes irrelevante no cotidiano da escola. Sabemos que isso decorre da falta de discussões teóricas, metodológicas e epistemológicas, bem como do grande problema na formação dos professores das séries iniciais, que assumem as suas dificuldades perante a discussão teórica das referidas disciplinas.

Diante dessa problemática, o desafio que se coloca é construir com as crianças e/ou oportunizar que elas mesmas construam os conceitos necessários a sua vivência, inclusive os conceitos relacionados a ciência geográfica, tais como: espaço, território, lugar, paisagem, região, natureza, sociedade; pois pensar o ensino de Geografia nos anos iniciais, a partir de sua função alfabetizadora, é resgatar o seu próprio objeto, o espaço, inserindo-se numa perspectiva teórica que articula a leitura da palavra à leitura do mundo. Neste sentido, Callai (2005, p. 45) ressalta que:

Por meio da Geografia, nas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental, podemos encontrar uma maneira interessante de conhecer o mundo, de nos reconhecermos como cidadãos e de sermos agentes atuantes na construção do espaço em que vivemos. E os nossos alunos precisam aprender a fazer as análises geográficas. E conhecer o seu mundo, o lugar em que vivem, para poder compreender o que são os processos de exclusão social e a seletividade dos espaços.

Vesentini (1994) também defende uma Geografia que concebe o espaço geográfico como espaço social, construído, pleno de lutas e conflitos sociais. Para ele, no ensino da Geografia os professores devem se preocupar com o senso crítico do aluno, com a construção do conhecimento a partir da participação ativa do aluno, orientado ou mediado pelo professor; e não com o repasse de conteúdo e de aprendizagem como simples memorização.

Nesse contexto, o professor tem um papel extremamente importante, pois cabe a ele, por meio do ensino de Geografia, propiciar o conhecimento e facilitar o entendimento da realidade em que o aluno vive, facilitando-lhe o acesso ao saber já produzido e à compreensão do processo social cotidianamente vivido. E, mais, para Pontuschka et al (2001, p. 112), mesmo diante dos obstáculos existentes no processo de ensino-aprendizagem da Geografia,

[...] há que se pensar em um ensino que forme o aluno do ponto de vista reflexivo, flexível, crítico e criativo. Não é uma formação para o mercado de trabalho apenas, mas um jovem preparado para enfrentar as transformações cada vez mais céleres que certamente virão.

Nas reflexões a partir das DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) ou OC (Orientações Curriculares de Mato Grosso) verifica-se que nos anos iniciais do ensino fundamental a criança precisa “Reconhecer na paisagem local e no lugar em que se encontra inserida as diferentes manifestações da natureza, a apropriação e [sua] transformação pela ação da coletividade e [de] seu grupo social” (DCN, 1997, p. 130). Portanto, no processo de ensino-aprendizagem de Geografia nos anos iniciais do ensino

fundamental deve-se contemplar os conceitos-chave da Geografia e as representações que os alunos trazem deles e constroem cotidianamente no mundo contemporâneo, de modo a proporcionar-lhes a possibilidade de refletir sobre o espaço geográfico na sua concretude e nas suas contradições, para, assim, poderem intervir na realidade que os cerca.

Frente a esta situação, busca-se no presente trabalho analisar e refletir sobre a Geografia na trajetória de vida acadêmica e escolar das professoras dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Estadual Dr. José Rodrigues Fontes, em Cáceres/MT. A preocupação central é apreender se os conhecimentos geográficos adquiridos na vida acadêmica destas professoras proporcionam a construção de uma prática docente significativa, que contribua para promover a alfabetização geográfica dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho é a pesquisa qualitativa. Assim sendo, de início realizamos levantamento, leitura e análise bibliográfica sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental e formação docente. O segundo momento consistiu na análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Unemat em Cáceres/MT, por meio do levantamento e identificação na matriz curricular das disciplinas que contemplam conteúdos referentes ao saber geográfico. E, por fim, foi elaborado e aplicado um questionário com questões semiestruturadas que nos possibilitou refletir sobre a Geografia na trajetória acadêmica e profissional (prática didático-pedagógica) dos professores pedagogos que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental em Cáceres/MT.

Acredita-se que esta pesquisa poderá contribuir para reflexões dos docentes da Educação Básica e da Universidade do Estado de Mato Grosso, sobre como se dá o processo de ensino-aprendizagem da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental; qual metodologia é mais adequada e quais recursos pedagógicos se apresentam mais eficientes no favorecimento da compreensão da ciência geográfica, bem como no desenvolvimento de habilidades, noções espaciais e os conceitos geográficos.

A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Na atualidade, de acordo com Callai (2010), a Geografia compõe o quadro de disciplinas ministradas nos anos iniciais do ensino fundamental; entretanto, a mesma é quase sempre relegada a um segundo plano. Isto quer dizer que, neste nível de ensino

nada ou muito pouco é trabalhado sobre esta área do conhecimento, resultando na não apreensão de conceitos importantes, tais como: lugar, paisagem, espaço geográfico, entre outros. Desse modo, o processo de ensino-aprendizagem mostra-se fragmentado, descontextualizado e não extrapola os limites de cada campo disciplinar.

Para a referida autora, nesta fase de aprendizagem é fundamental que a criança consiga fazer a leitura do mundo, compreendendo o espaço que ocupa e o tempo em que vive. Neste sentido, ela afirma que:

[...]. Eles devem ser propostos, exercitados, para que a criança entenda o seu significado, não em si mesmo, mas em sua dinâmica na vida da sociedade. Dentre os conteúdos de estudos sociais, é relevante estudar as relações sociais que se estabelecem entre as pessoas e os distintos grupos sociais; o espaço diferenciado ocupado por um ou outro grupo ou atividades e as relações que se estabelecem; o tempo, como presente vivo e passado vivido, dimensões necessárias para viver individual e societário (CALLAI, 2010, p.65).

Assim sendo, no ensino da Geografia a vivência, experiências e os saberes de cada aluno devem ser respeitados já que todo tipo de conhecimento é de suma importância, devendo ser levados em consideração na hora da troca de conhecimento e informação em sala de aula. Sobre isso, Freire (2001, p.33) pontua que:

Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes?

Callai (2000) afirma ainda que ao transferir conhecimento é muito importante saber com que tipo de alunos está lidando, para assim tentar aproximar ao máximo o conteúdo com a realidade dos mesmos, para então partirmos do local para o global. Deste modo, o professor deve priorizar para que o aluno tenha um entendimento do seu meio e, assim, ir sucessivamente ampliando, especialmente, aquilo que é o conteúdo a ser trabalhado. E, mais, “pensar o conteúdo a ser ensinado não pode estar desvinculado de pensar que cidadão queremos ajudar a formar, para qual sociedade” (p. 56).

Neste sentido, Castellar (2000, p. 31) afirma que:

Ao ensinar Geografia, deve-se dar prioridade à construção dos conceitos pela ação da criança, tomando como referência as suas observações do lugar de vivência para que se possam formalizar os conceitos geográficos [...].

Portanto, no processo de ensino-aprendizagem em Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental os conteúdos geográficos devem ser propostos e exercitados, a fim

de que os mesmos possam proporcionar às crianças o desenvolvimento de capacidades que lhes permitam apreender a realidade a partir do seu viés espacial para poderem exercer verdadeiramente suas cidadanias.

Formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental

No processo de alfabetização geográfica nos anos iniciais do ensino fundamental, o professor tem um papel extremamente importante, pois cabe a ele, por meio do ensino de Geografia, propiciar o conhecimento e facilitar o entendimento da realidade em que o aluno vive, facilitando-lhe o acesso ao saber já produzido e a compreensão do processo social cotidianamente vivido (CASTELLAR, 2010).

Entretanto, observa-se na atualidade que são muitos os desafios vivenciados pelos professores para ensinar Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental; sendo que o principal deles está relacionado a formação destes profissionais, já que:

Nos cursos destinados á formação desses professores (magistério e pedagogia) não tem sido contemplados dois aspectos fundamentais para o desempenho de suas funções frente a disciplina: “o que” e “como” ensinar geografia. [...]. Esse é também, talvez, um dos motivos pelos quais os professores dessas séries nem sempre ensinam esses conteúdos e priorizem a leitura, a escrita e a matemática (BRAGA, 2007, p.140)

Estas e outras dificuldades vivenciadas pelos professores no processo de ensino da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental tem dificultado a aprendizagem dos alunos sobre os conteúdos geográficos. Situação que precisa ser revista, pois a Geografia tem papel muito importante na vida como um todo, por meio dela conhecemos a nossa realidade e a realidade do mundo em que vivemos, e mais,

Por meio da Geografia, nas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental, podemos encontrar uma maneira interessante de conhecer o mundo, de nos reconhecermos como cidadãos e de sermos agentes atuantes na construção do espaço em que vivemos. (CALLAI, 2005, p. 245)

Para Callai (1991), a Geografia é uma ciência social e ao ser estudada tem de considerar o aluno e a sociedade em que vive; não pode ser uma coisa alheia, distante, desligada da realidade; principalmente nos anos iniciais que é o período em que o aluno começa a relacionar o que vive no seu dia-a-dia com o que estuda na escola.

Assim sendo, cabe ao professor dos anos iniciais do ensino fundamental encontrar outros saberes científicos que irão mudar suas práticas didático-pedagógicas

em sala de aula, buscando analisar os conceitos geográficos que são estudados nos anos iniciais, juntamente com os conteúdos que podem ser abordados, tentando sempre levar o que está sendo estudado para a realidade fora da sala de aula. Neste caso, devemos considerar que:

É inegável que o professor precisa de uma carga de informações, de conteúdos, para ter condições de realizar o seu trabalho, mas também é imprescindível compreender como fazer o trato desses conteúdos em sala de aula no Ensino Fundamental e Médio. [...] (CALLAI, 1999, p.34)

Segundo Kaercher (2003) o desafio que temos é fazer da Geografia uma disciplina interessante; que tenha a ver com a vida e não apenas com dados e informações que pareçam distantes da realidade e na qual se possa compreender o espaço construído pela sociedade, como resultado da interligação entre o espaço natural, com todas suas regras e leis, com o espaço transformado constantemente pelo homem. Portanto,

Nosso desafio é buscar soluções para os problemas que enfrentamos na educação, na sala de aula, na escola. Sem o compromisso de refletir sobre nossa própria prática não creio ser possível crescer com competência técnica e política. Estudar é fundamental (KAERCHER, 2003, p. 21).

Ou seja, para que o ensino da Geografia contribua para a formação de cidadãos críticos e participativos, é preciso que o professor no processo de ensino selecione e organize os conteúdos que sejam significativos e socialmente relevantes, constitutivos da própria vida. E, mais, no processo de escolarização deve-se articular: objetivos, conteúdos e métodos de ensino, para que a criança desenvolva a formação conceitual básica em Geografia, sistematize os temas e problematize as questões geográficas. Segundo Callai (1991, p. 43), neste processo, de construção do conhecimento, “a vivência diária tem que ser discutida e criticada, pois são as relações sociais que o aluno realiza”.

Assim sendo, pode-se afirmar que os professores têm um papel relevante e extremamente importante no desenvolvimento do raciocínio geográfico dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Portanto, ressalta-se a importância da qualificação e a formação continuada dos professores pedagogos, para que estejam preparados para a construção de uma prática docente que possibilite aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental a Alfabetização Geográfica e a construção da cidadania; já que “a disciplina Geografia contribui para a compreensão do conjunto de relações que se dá no espaço

geográfico, sendo capaz de fazer com que o aluno perceba-se integrante e agente transformador do meio” (KAERCHER, 2003, p. 65).

A Escola Estadual Dr. José Rodrigues Fontes e o ensino de Geografia nas orientações curriculares de Mato Grosso

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Dr. José Rodrigues Fontes. A Escola dispõe de uma excelente localização, por estar próxima a área central da cidade e também próxima a Universidade do Estado de Mato Grosso. Nela atendem-se alunos do ensino fundamental (anos iniciais e finais) no período matutino e vespertino e alunos do ensino médio, através da Educação para Jovens e Adultos (EJA), no período noturno.

A Escola Estadual Dr. José Rodrigues Fontes busca formas de melhor atender os alunos e propor ideias e projetos que melhor ajudem a vida escolar deste ou mesmo capacitá-los para um futuro enquanto cidadãos críticos, participativos e capazes de compreender e atuar sobre a realidade em que vivem. Deste modo, a Escola desenvolve seu projeto pedagógico com base na ação coletiva, onde alunos, professores, gestores, técnicos e apoio administrativo, pais e comunidade local procuram juntos, alternativas para promover inovações, visando o sucesso no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, bem como sua permanência na escola (PPP, 2012).

A Escola é provida de uma estrutura física considerável e em bom estado de conservação; conta com salas de aula, de projetos, de professor, da coordenação, de secretaria e da direção, além de laboratório de informática, biblioteca, sala de recursos para atendimento educacional especial, cantina, banheiros para alunos e professores (masculino/feminino), quadra poliesportiva toda coberta e com arquibancadas, quadra de areia, amplo pátio com ventiladores, mesas e bancos, entre outros.

Em relação aos anos iniciais do ensino fundamental observou-se no PPP da Escola (2012) que os professores que atuam neste nível de ensino estão sempre em processo de qualificação, principalmente relacionada a formação continuada específica para a atuação nos anos iniciais desenvolvida na Sala do Educador.

Identificamos ainda que, os professores elaboram seus planos de trabalho tomando como referência as Orientações Curriculares organizadas pela Secretaria de Estado da Educação do Mato Grosso (SEDUC-MT). Neste sentido, verifica-se que:

[...] as orientações curriculares para o Ensino Fundamental, uma das etapas da educação básica, objetivam em cada Área do Conhecimento: a construção de conhecimentos, a formação cidadã mediante a interação ativa, crítica e

reflexiva com o meio físico e sociocultural, de modo que os educandos desenvolvam a autonomia para o tratamento da informação e para expressar-se socialmente utilizando as múltiplas formas de linguagens e recursos tecnológicos (SEDUC-MT, 2010, p. 02).

Nesse entendimento, pode-se afirmar que as orientações curriculares para o ensino fundamental têm como objeto de ensino e aprendizagem o ser humano em suas relações no/com o tempo e espaço social, cultural e ambiental; objetiva à formação das crianças, pré-adolescentes e adolescentes, desenvolvendo uma compreensão ampla da realidade no processo de formação/transformação histórica das sociedades humanas, possibilitando o exercício da cidadania.

Em relação aos anos iniciais, 1º ciclo, a organização curricular concebe a alfabetização e o letramento como eixos fundantes do trabalho formativo, visto que:

[...] são processos interdependentes e indissociáveis, pois, alfabetizar letrando além de permitir a entrada da criança no mundo grafocêntrico e tecnológico, possibilita sua interação através da leitura, da escrita e da oralidade construindo e/ou ampliando conhecimentos. Nessa perspectiva, o 1º ciclo é compreendido como o momento da alfabetização. Este processo ocorre considerando os saberes relacionados às Linguagens, Ciências Humanas, Ciências Naturais e Matemática, Áreas de Conhecimento que são trabalhadas de forma integrada e globalizada, possibilitando que os (as) alunos(as) sejam capazes de ler, escrever, compreender significados, mediados pelos diversos suportes tecnológicos (SEDUC-MT, 2010, p. 07).

Desse modo, a área de Ciências Humanas (que engloba os conhecimentos relacionados à Educação Religiosa, História, Geografia, Alfabetização e Letramento) proporcionará aos estudantes situações de aprendizagem nas quais possam construir noções conceituais, científicas, articuladas aos eixos trabalho, cultura e sociedade, identidade, natureza e sociedade, temporalidade e espacialidade, paisagem e lugar e alfabetização cartográfica.

Considerando os aspectos imprescindíveis a cada componente curricular o objetivo da área das Ciências Humanas consiste em possibilitar condições para que ao final do ciclo o estudante tenha desenvolvido capacidades de:

- Perceber que os seres humanos se organizam em diferentes grupos sociais;
- Reconhecer as diversas identidades e organizações (família, turma, escola, comunidade, bairro, município, estados e países), percebendo semelhanças e diferenças;
- Identificar e contextualizar o espaço geográfico (lugar e paisagem) e o tempo social (duração e sucessão ou ordenação), tomando a si próprio como referência;
- Perceber as características específicas e os hábitos cotidianos como elementos constitutivos de uma determinada cultura.
- Identificar e entender as transformações sociais, espaciais, culturais e históricas, constituídas a partir da ação do ser humano;
- Reconhecer, em seu cotidiano, referenciais espaciais de localização, orientação e distância, de modo a deslocar-se com autonomia;
- Representar os lugares onde vive e se relaciona – elementos constitutivos da manifestação da realidade, importantes na construção da alfabetização cartográfica.
- Compreender a organização da paisagem local – município - bem como identificar, no lugar em que está inserido, as interações entre o espaço urbano e rural e as relações que sua

- coletividade estabelece com coletividades de outros lugares e regiões;
- Construir os conceitos históricos e geográficos pertinentes ao 1º Ciclo;
- Compreender e respeitar os diferentes significados da religiosidade, traduzido por crenças, atitudes e costumes, manifestados culturalmente e refletidas simbolicamente por diferentes grupos sociais (OC/SEDUC-MT, 2010, p. 16-17).

No que se refere, especificamente, à Geografia, o documento sugere o que deve ser assegurado aos alunos nesta disciplina, propondo objetivos gerais de ensino e outros direcionados à área. Apresenta, ainda, conceitos básicos para que o professor estruture o seu plano de trabalho, que são: espaço, lugar, paisagem, território, sociedade e natureza; como também orienta para que a abordagem dos fenômenos na Geografia Escolar deve se dar em diferentes escalas espaciais: local, regional, nacional e mundial.

O curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Mato Grosso e sua estrutura

Na busca de entender a ciência geográfica no processo de formação e prática dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental surge a necessidade de se investigar um pouco mais a estrutura do Curso de Pedagogia da Unemat, Campus de Cáceres/MT.

Assim sendo, com base no PPP do Curso de Pedagogia (2013) verifica-se que a estrutura curricular do primeiro Curso de Pedagogia de Cáceres/MT, elaborada em 1986, apresenta em sua matriz um curso destinado à Habilitação para Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Supervisão Escolar para o exercício nas escolas de 1º e 2º graus.

Ao longo da década de 1990 aconteceram vários debates e as mudanças político-pedagógicas se intensificaram dando lugar a novas proposições que enriqueceram o pensar dos docentes deste curso. Deste modo, em diferentes momentos, propostas e projetos foram discutidos no Curso de Pedagogia, sempre associando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Situação que culminou em 1995, com o encerramento do trabalho inicial, dando origem à proposta de Licenciatura em Pedagogia com habilitações em: Magistério de 1ª a 4ª série do Ensino de Primeiro Grau, Educação Pré-Escolar, Supervisão Escolar, Orientação Escolar, Educação Especial e Educação de Adultos que foi aprovada e possibilitou o reconhecimento do Curso que ocorreu por meio da Portaria n. 1.479, de 06 de dezembro de 1995, do Ministério da Educação e do Desporto.

Todavia, em 1997, com base na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), iniciaram-se novas discussões sobre o Projeto Político

Pedagógico: disposição das disciplinas na matriz curricular, terminologias, carga horária, concepção de pesquisa, prática de ensino e didática e, também, com relação ao perfil do profissional. Essa discussão culminou com a proposição da nova habilitação: docência nos anos iniciais do ensino fundamental, que foi autorizada pelo Conselho Estadual de Educação, em 30 de abril de 1999, por meio da Portaria n. 196/99-SEDUC/MT.

Em 2006, com a instituição de Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia proposta pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) o Curso de Pedagogia da Unemat sofre nova reformulação. Assim, em 2007 é apresentado, então, um novo Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação em Pedagogia do Campus Universitário “Jane Vanini”, o qual permanece até a atualidade, sendo a docência a base da formação oferecida.

Essa nova matriz curricular prioriza a formação do Licenciado em Pedagogia, para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Mas, também oferta elementos formativos para o exercício da docência na Educação de Jovens e Adultos e para a atuação educativa em espaços não-escolares. Neste contexto, verifica-se que:

O curso de Pedagogia fundamenta-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. A partir desses princípios, concebe-se uma formação que tem como fio condutor a articulação indissociável entre a pesquisa e a prática docente, num processo infindável de trocas, conexões, integrações e construções de saberes teórico-práticos sobre a Educação, abrangendo desde o ensino e a aprendizagem até a dimensão social mais ampla, passando pelas práticas educativas escolares (PPP do Curso de Pedagogia, 2013, p. 77).

Na atualidade, o Curso oferta 40 vagas por semestre, via vestibular e SISU, na modalidade presencial, com funcionamento no período noturno; tem duração de 3.360 horas (224 créditos), que são cumpridas em 8 semestres de 100 dias letivos cada um. A integralização curricular do curso é dividida em núcleos: “epistemológico”, que envolve a Didática, Estudos de Currículo e Metodologia de Ensino; e o de “estudos” que envolve Estudos Básicos (NEB), Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE) e Estudos Integradores (NEI); e para completar as horas há a realização de 100 horas com atividades complementares, compreendendo as ações discentes voltadas para iniciação científica, a extensão e a monitoria (figura 02).

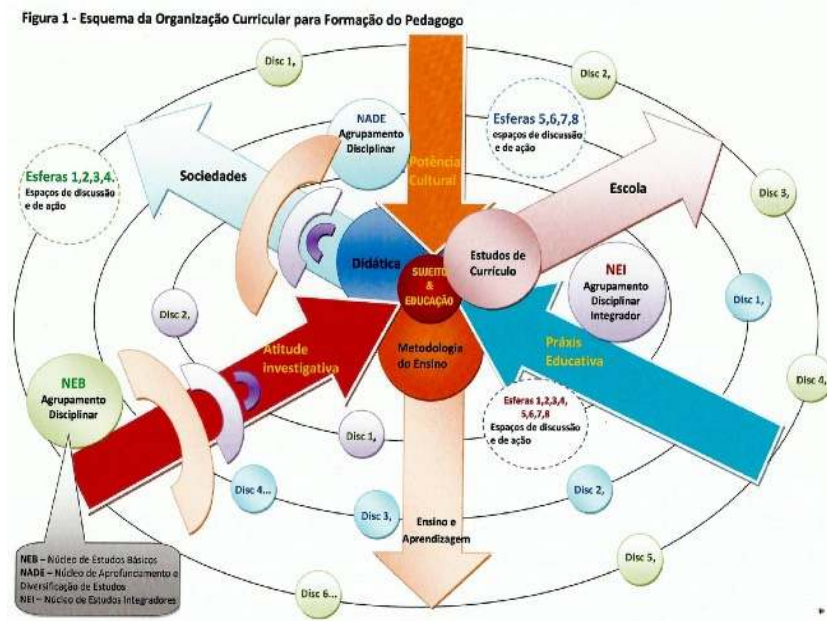


Figura 01: Esquema de Organização Curricular para a Formação do Pedagogo
 Fonte: PPP do Curso de Pedagogia, 2013.

Nessa estrutura, sustentada na articulação entre a teoria e a prática, o acadêmico deverá cumprir: NEB – 16 disciplinas = 960 h; NADE – 26 disciplinas = 1.560 h e NEI – 12 disciplinas = 840 h; Total de disciplinas: 54 (4/90h – 50/60h) = 3.360 horas (224 créditos).

Cabe ressaltar que, as 54 disciplinas ofertadas estão distribuídas por núcleos de estudos. Destas, apenas a disciplina Conteúdos e Metodologias de Geografia para o Início da Escolarização faz referência direta, em seu tema e ementa, ao trabalho com o Ensino da Geografia.

A referida disciplina, ofertada no 6º. Semestre de Pedagogia, com 60 horas, dividida em 02 créditos para teoria e 02 créditos para práticas, busca capacitar os acadêmicos a trabalhar com o Ensino de Geografia na Educação Infantil e no 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental; principalmente no que concerne a construção de um processo de ensino-aprendizagem que permita ao aluno fazer a leitura geográfica do mundo, entendendo-o como um processo, que possibilite a ele aprender a olhar e reconhecer as formas, identificando os lugares, as paisagens, os elementos que fazem parte de seu mundo.

Para tanto, verifica-se que sua ementa contempla a história da Geografia Escolar Brasileira; a formação e atuação do professor para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental na disciplina de Geografia; a formação do conceito de espaço aproveitando a vida cotidiana da criança; concepções de lugar, paisagem e território; o

uso de recursos didáticos para o ensino da Geografia nos conteúdos específicos: representação espacial – Globo, mapas políticos, físicos e temáticos, cartas topográficas, plantas, fotografias baixas e aéreas, imagens de satélites, representações cartográficas, legendas, escalas, gráficos, croqui, desenhos de mapas, orientação espacial, localização e outras representações; a discussão sobre simbologia: convenções cartográficas, linhas imaginárias e coordenadas geográficas; e, por fim, o espaço social do jovem e adulto (PPP do Curso de Pedagogia, 2013).

Dentre as demais disciplinas oferecidas aos acadêmicos do Curso de Pedagogia observa-se em algumas disciplinas que a ementa possibilita capacitar os alunos a trabalhar com as noções espaciais, as habilidades, as interações socioculturais e a construção do espaço, são elas: Sociologia da Educação I e II, Pressupostos Antropológicos da Educação, Cultura, Diversidade e Relações Étnico-raciais, Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II, Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o início da escolarização I e II, entre outras. E, mais, as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, que se relacionam aos estudos metodológicos, buscam inserir as práticas da Geografia no cotidiano escolar da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Enfim, pode-se afirmar que a matriz curricular do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado de Mato Grosso, tem por objetivo possibilitar aos acadêmicos a construção de conhecimentos geográficos e reflexões sobre os conteúdos e metodologias da Geografia no processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Todavia, nos cabe analisar o proposto pelo PPP do curso em tela com as percepções dos professores atuantes em sala de aula em relação as habilidades e domínio de conteúdos e metodologias para trabalhar com a alfabetização geográfica e transmitir aos seus alunos no dia a dia da escolarização. Nessa perspectiva, analisaremos no item a seguir, se os professores conseguem pensar pedagogicamente os saberes geográficos, se desenvolvem ações que reestruturem e inovem os conteúdos geográficos, se criam condições para que ocorra uma aprendizagem mais significativa da Geografia no espaço Escolar.

A Geografia na formação e prática dos professores dos anos iniciais na Escola Estadual Dr. José Rodrigues Fontes, em Cáceres/MT

A pesquisa foi realizada em 2016 na Escola Estadual Dr. José Rodrigues Fontes. A Escola possui 08 pedagogos, entre eles efetivos e interinos, que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental; destes conseguimos a adesão de 04 professores para participar da entrevista, ou seja, 50% do universo total de pedagogos que lecionam nessa escola investigada.

Dos 04 professores pedagogos entrevistados, que serão chamados de P1, P2, P3 e P4, 03 são do sexo feminino e 01 do sexo masculino, com idades de 32, 32, 48 e 46 anos respectivamente. Os quatro professores entrevistados são formados pelo Curso de Pedagogia da Universidade da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Cáceres/MT, sob a última reforma curricular (2007), e lecionam há mais de 09 anos nos anos iniciais do ensino fundamental.

A ideia da pesquisa foi de conhecer a visão destes professores sobre formação e prática voltadas para o ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Deste modo, a presente pesquisa adotou como instrumento básico para coleta de dados um questionário semiestruturado. A seguir apresentamos os dados coletados.

Inicialmente os professores expressaram-se sua concepção de Geografia. É possível perceber em seus relatos uma orientação teórica comum: para esses professores a Geografia é a ciência que estuda a relação sociedade-natureza. Suas falas mostram que a Geografia “é a ciência que estuda o espaço humano em todas as dimensões, política, social, física, etc”. (P3). Essa visão de Geografia ressalta a importância do ensino de trabalhar a dinâmica existente nesse espaço construído pela sociedade.

Geografia é a ciência que estuda os continentes, a água e o espaço aéreo nacional e internacional (P1).

É um estudo dos fenômenos biológicos, físicos e humanos que acontecem no sistema ao qual estamos inseridos (P2).

É a ciência que estuda o espaço humano em todas as dimensões, política, social, física, etc. (P3).

A Geografia em minha concepção engloba diversos aspectos, ou seja, se relaciona ao estudo do espaço: físico, político, etc. Envolve a geopolítica, atualidades, tempo e espaço (P4).

(Professores Pedagogos da E. E. Dr. J. R. F.).

Após explicarem sua compreensão sobre o que é a Geografia, os professores foram indagados sobre como foram estudados os conceitos essenciais da Geografia (tempo, espaço, lugar, paisagem, região e território) durante sua formação enquanto

pedagogo; como também foi solicitado que explicassem a concepção de cada um sobre as categorias geográficas.

Percebe-se nos relatos que não houve na formação inicial destes docentes uma abordagem direta e clara sobre os conceitos e as categorias geográficas; a aquisição de tais conhecimentos foi construída a partir de leituras complementares e no exercício da profissão. Nenhum deles explanou sobre sua percepção a respeito das categorias geográficas.

De forma tradicional, na leitura bibliográfica e exposição oral. São as principais características do estudo da Geografia (P1).

Acredito que poderiam ser mais trabalhados (P2).

Na formação de graduação já não me lembro (12 anos). Mas em sala de aula é preciso aprender os conceitos e planeja-los de maneira que esses conceitos sejam de fácil compreensão para os alunos nas séries iniciais, compreender o tempo e espaço onde está inserido (P3).

Tenho 10 anos de formação, basicamente durante os 08 semestres de estudo os temas acima foram pouco abordados. As definições que tenho trata-se de leituras complementares e no exercício da profissão (P4).

(Professores Pedagogos da E. E. Dr. J. R. F.).

A seguir, os docentes entrevistados, apontaram que o tempo de estudo da Geografia em sua formação inicial não foi suficiente para desenvolver sua prática pedagógica, pois em sala de aula perceberam que havia ainda grande necessidade de complementar os conhecimentos adquiridos na formação inicial, principalmente relacionados aos conteúdos e metodologias da Geografia para os anos iniciais.

Não, não foi o suficiente, ter mais aulas práticas, aula campo, laboratório geográfico, e pesquisas melhores elaboradas (P1).

Acredito que sim, já que nas séries iniciais há apenas a introdução ao conteúdo (P2).

Penso que não, na medida em que esses conteúdos vão surgindo em sala, aumenta o tempo de estudo para o professor compreender melhor o conteúdo e explicá-lo aos seus alunos (P3).

Foram poucas as aulas que tive referente ao estudo da Geografia. Creio que seria necessário maior carga horária (P4).

(Professores Pedagogos da E. E. Dr. J. R. F.).

Ainda, tratando da relevância da formação inicial para sua prática docente, questionamos aos professores como era concebida a Geografia no seu curso de pedagogia? Quais disciplinas lidaram especificamente com a Geografia? Verifica-se nos relatos que os professores não se aprofundaram na questão, mas reafirmaram que a Geografia era abordada de maneira superficial prova de que não possibilita a construção do conhecimento nas disciplinas de prática pedagógica, didática e educação física.

Tradicionalmente, nas disciplinas de educação física e didática (P1).

O espaço geográfico, o ambiente de trabalho em torno do espaço que nos cerca (P2).

Não me lembro (P3).

Simplemente conceitos e definições na disciplina de prática pedagógica, porém as abordagens eram superficiais (P4).

(Professores Pedagogos da E. E. Dr. J. R. F.).

Neste sentido, vale ressaltar que sem uma boa base teórico-metodológica acerca dos conteúdos a serem ensinados é quase impossível que os professores pedagogos consigam dar prosseguimento, de forma crítica, ao processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Sobre isso, Marques (1993, p. 111), salienta que:

A clareza teórico-metodológica é fundamental para que o professor possa contextualizar os seus saberes, os dos seus alunos, e os de todo o mundo à sua volta. E, no nível de ensino em que a criança está processando a sua alfabetização, o ideal seria que houvesse uma unidade em que se supere a fragmentação das disciplinas e das responsabilidades, em práticas orientadas por e para linhas e eixos temáticos e conceituais interdisciplinares, não apenas uma justaposição de disciplinas enclausuradas em si mesmas, mas de uma maneira que, em cada uma se impliquem as demais regiões do saber.

Por isso destacamos a importância da formação regular e continuada na aquisição dos saberes específicos e para a constante reflexão sobre prática docente nos anos iniciais. Para atender a esta demanda, é preciso oferecer cursos, de média ou longa duração, que tratem de conteúdos específicos associados à prática pedagógica. Deste modo, a Escola e a Secretaria de Educação precisam incentivar seus professores a participar e a construir uma formação continuada que possibilite aumentar o conhecimento em relação a Geografia Escolar e para que possam aprimorar as atividades pedagógicas de maneira mais atrativa e condizente com a realidade dos alunos deste nível de ensino (CASTELLAR, 2005).

Tal reflexão se faz pertinente, principalmente porque todos os professores entrevistados entendem que é extremamente importante a discussão dos conteúdos geográficos nos anos iniciais. Para eles a Geografia proporciona aos alunos um conhecimento melhor sobre o tempo e o espaço; permite que a criança conheça e compreenda o espaço em que vivem; o lugar onde ela está inserida.

Muito importante para que o aluno possa se orientar no tempo e espaço. Conhecer mais o espaço demográfico de seu país e do mundo (P1).

Avalio como uma forma de entender e ler o ambiente na qual a criança está inserida, sendo ela capaz de fazer as suas percepções (P2).

Compreensão do espaço vivido pela criança, onde está inserida, sua localização, mudança da paisagem, ruas, espaços, a história dos bairros e ruas ajudam nessa compreensão geográfica (P3).

É de suma importância, pois é a base para que possam ter o ensino aperfeiçoado no decorrer das séries posteriormente (P4).

(Professores Pedagogos da E. E. Dr. J. R. F.).

Pelos relatos acima pode-se dizer ainda que os professores entrevistados têm uma concepção crítica da Geografia, por isso entendem a importância dela para a formação e vida dos alunos dos anos iniciais. Tal afirmação decorre do fato de que 03 professores citaram a relação do aprendizado da disciplina com a vida cotidiana dos alunos, demonstrando uma clara noção do ensino comprometido com a sociedade, com a compreensão real do espaço vivido.

Isso significa que para eles, a função da Geografia como disciplina é de ajudar o aluno a se situar no espaço vivido, “uma forma de entender e ler o ambiente na qual a criança está inserida [...]”. Neste sentido, Novaes (2005) afirma que:

[...] a Geografia deve ser ensinada desde as séries iniciais, pois essa disciplina escolar permite compreender a dinâmica do espaço social contemporâneo, qualquer que seja a escala de análise. [...] A Geografia, nas séries iniciais, tem uma contribuição a oferecer: a de alfabetizar geograficamente os alunos, desenvolvendo neles a capacidade de observar, ler e compreender o meio, uma vez que o educando deve atuar de maneira cidadã na sociedade (NOVAES, 2005, p. 08).

Neste processo de ensino-aprendizagem e apreensão dos conteúdos geográficos os professores foram taxativos em afirmar que a seleção e organização dos conteúdos geográficos trabalhados em sala de aula têm por base os PCNs, as Orientações Curriculares de Mato Grosso e o livro didático. Em suas palavras:

Os conceitos são variados, com base nos PCNs curriculares (P1).
Transformação do ambiente, os tipos de ambientes, as transformações culturais, os limites territoriais-nação. A partir do conteúdo anual do livro didático, da série em questão (P2).
De acordo com planejamento anual de cada sala, turma, etc. Segue o livro didático geralmente (P3).
De acordo com a série e ano/ciclo com a qual trabalho. Baseando-se no PPP da escola diretrizes da Educação básica de Mato Grosso/Orientativo Pedagógico (P4).
(Professores Pedagogos da E. E. Dr. J. R. F.).

Frente a esta constatação é válido destacar que o livro didático é um forte orientador na escolha dos conteúdos geográficos a serem desenvolvidos nos anos iniciais. Isso significa dizer que este é um recurso muito utilizado pelos professores no dia a dia de sua prática docente. Caberia, portanto, o que não foi realizado neste trabalho, uma investigação da forma como esse recurso tem sido utilizado em sala de aula, pois frequentemente o livro didático tem sido utilizado apenas como instrumento de leitura e cópia.

Outro aspecto que merece destaque nas respostas dos professores sobre como tem sido feita a seleção e escolha dos conteúdos ensinados em Geografia é a referência

ao uso das DCN e das Orientações Curriculares de Mato Grosso. A primeira (DCN) é a proposta oficial para todo o país; a segunda (as Orientações Curriculares) é a proposta oficial para o Mato Grosso; aqui é importante ressaltar que as Orientações Curriculares de Mato Grosso tem por base a proposta oficial do país, ou seja, as DCN.

Isso significa dizer que os conteúdos ensinados pelos professores dos anos iniciais são orientados pelos PCNs; assim como os livros didáticos que são utilizados em sala de aula são, em geral, “recomendados” pelo Ministério de Educação e Cultura, via Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Portanto, pode-se dizer que, de forma geral, os professores cumprem o currículo oficial, pois os conteúdos apresentados aos alunos dos anos iniciais sofrem influência direta das sugestões difundidas pelas DCN de Geografia e do Livro Didático.

Sobre o processo de ensino-aprendizagem, questionamos aos professores sobre os procedimentos de ensino que costumam utilizar em suas aulas, as respostas apontadas pelos professores foram:

[...] pesquisas bibliográficas, filmes, músicas, aulas campo, uso da internet, etc. (P1).

Sempre comparecer onde a criança pode relacionar e buscar em mente as imagens (P2).

Leitura, produção textual, desenho, construção de maquetes, etc. aula campo (P3).

Comumente trabalho com 4ª e 5ª ano gosto de aulas expositivas, utilizo livros didáticos, mapas, confecção de maquete, etc. (P4).

(Professores Pedagogos da E. E. Dr. J. R. F.).

Na análise das respostas percebe-se que os professores utilizam, no dia a dia de sua prática docente, além do livro didático, técnicas de ensino e recursos diversos para incentivar o aluno a construir conhecimento. Neste sentido, Cavalcanti (2002) afirma que a diversificação de metodologias na atividade docente é importante, mas também é necessário que os professores envolvam os alunos no processo de ensino e aprendizagem, leve-os a participar, a questionar e aprender os conteúdos geográficos escolares, que possibilite a eles construir um saber sistematizado.

A grande questão é como construir este saber geográfico sistematizado com uma matriz curricular tão fragmentada? Agravado pelo “estreitamento curricular” causado pela cultura da avaliação externa. Como contemplar a aprendizagem dos conteúdos geográficos a serem ensinados nos anos iniciais, uma vez que neste nível de ensino a tendência é a de priorizar a leitura, a escrita e a matemática; disciplinas estas consideradas mais importantes para este nível de ensino.

Sabemos que nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental as aulas de Geografia, assim como das outras disciplinas que não sejam Português e Matemática, ocupam um papel secundário, muitas vezes irrelevante no cotidiano da escola. Sabemos que isso decorre da falta de discussões teóricas, metodológicas e epistemológicas, bem como do grande problema na formação dos professores das séries iniciais, que assumem as suas dificuldades perante a discussão teórica das referidas disciplinas (STRAFORINI, 2002, p. 96).

Portanto, quando questionamos sobre o espaço da referida disciplina em suas práticas, podemos perceber nas respostas dos professores que o planejamento da disciplina obedece ao horário específico da matriz curricular. Apenas o P2 respondeu que o conteúdo é integrado as outras disciplinas, sendo trabalhado de forma interdisciplinar.

O espaço que a grade curricular nos oferece, duas aulas e uma hora de hora atividade (P1).
Por ser o conteúdo interdisciplinar, ele está sempre inserido, até mesmo nas discussões orais, já que o conteúdo é integrado (P2).
02 aulas semanais (P3).
Planejo como todas as outras áreas, porém utilizo duas a três aulas semanais (P4).
(Professores Pedagogos da E. E. Dr. J. R. F.).

A prática do P2 é referendada por Callai e Callai (2002, p. 56) ao propor que “As atividades nessas séries devem ser desenvolvidas num todo globalizado, que abra os caminhos para o aluno, que o instrumentalize de fato, sem ficar parcelando todas as atividades”. Portanto, os conteúdos devem ser trabalhados interligados, ensinados de forma contextualizada, num processo interdisciplinar, com o uso de novos métodos e espaços que possam dar um suporte especial ao ensino-aprendizagem nos anos iniciais.

Ainda, sobre os conteúdos, verificamos que apenas um professor não tem dificuldades com os conteúdos geográficos e que os demais professores sim, têm dificuldades para abordar em sala de aula conteúdos como; a localização, construção de plantas e mapas, ou seja, percebe-se nos relatos e na observação não participante que a dificuldade maior dos professores está em trabalhar com a cartografia e interpretação de mapas.

Não tenho dificuldades de trabalhar a Geografia (P1).
Acredito que tudo depende do nível de desenvolvimento da criança e como a mesma é instigada quando não está na escola (P2).
São muitos os espaços, localização, modificação e paisagem (P3).
Mapas, continentes, países, gosto muito de trabalhar esses conteúdos; tenho dificuldade com localização e construção de mapas e plantas. Enfrento o problema estudando ainda mais o tema antes de abordar (P4).
(Professores Pedagogos da E. E. Dr. J. R. F.).

Essas dificuldades apontadas pelos professores entrevistados no tocante ao ensino da cartografia escolar em sala de aula são também verificadas em vários trabalhos de pesquisa sobre a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, entre eles podemos citar Almeida e Passini (1994), Castrogiovanni (2000), Straforini (2002), Castellar (2005), etc. De forma geral, pode-se dizer que tais dificuldades dos professores em trabalhar, no ensino, com elementos da Cartografia (mapas e suas tipologias, escalas, legendas, convenções cartográficas, coordenadas geográficas) são decorrentes das fragilidades no seu processo formativo e também da falta de materiais específicos para uso durante as aulas, entre outras. Nesse entendimento, Cavalcanti (2002, p. 26) assevera que:

Na prática da Geografia na escola, um tema destaca-se por ser considerado muito relacionado a essa disciplina, que diz respeito ao mapa e ao trabalho com a representação cartográfica. No entanto, esse tema parece apresentar muitas dificuldades práticas. Frequentemente ele é apontado pelos professores, de 1ª fase ou de 2ª fase do ensino fundamental, entre aqueles de maiores dificuldades para o trabalho em sala de aula. Os professores de 1ª fase, que não têm formação específica em Geografia, alegam que não sabem como trabalhar esse tema e que não possuem material adequado para isso. Os de 2ª fase têm formação em cartografia, mas igualmente não sabem como trabalhar esse tema com crianças e jovens do ensino fundamental, e a ausência de material também é um complicador nesse nível de ensino.

Entendemos as dificuldades apresentadas pelos professores, mas sabemos da importância de se trabalhar com a leitura de mapas na Educação Básica. Deste modo, a nosso ver é preciso que os órgãos responsáveis (secretarias de educação municipal e estadual) ofereçam capacitações aos professores (formação continuada) referentes a este conteúdo em específico; a linguagem cartográfica deve ser trabalhada desde os anos iniciais do ensino fundamental, pois “[...]. É função da escola preparar o aluno para compreender a organização espacial da sociedade, o que exige o conhecimento de técnicas e instrumentos necessários à representação gráfica dessa organização” (ALMEIDA, 2004, p.17).

E, mais, estudar o lugar, o espaço, adquirir noções de espaço-tempo, conhecer e entender o cotidiano do aluno (conteúdos considerados importantes para os professores entrevistados no estudo da Geografia dos anos iniciais), todo esse conhecimento geográfico a ser apreendido está relacionado a compreensão das relações espaciais necessárias para a compreensão do espaço geográfico, vivido, percebido e concebido.

Portanto, mesmo diante das dificuldades apresentadas, é necessário que os professores busquem aprofundar seus conhecimentos, “trabalhando com entusiasmo, criatividade e precisão” (P1); “[...] instigando a curiosidade e a ampliação do

conhecimento” (P2); no sentido de garantir uma “alfabetização geográfica mais significativa” (MORAN, 2000).

Assim sendo, na busca da construção e do aprofundamento dos conteúdos geográficos a serem trabalhados em sala de aula com alunos dos anos iniciais os professores afirmam recorrer “aos livros de Geografia e a internet (P1)”; “geralmente pesquisando em outros livros e em sites (P2)”; “a pesquisas na internet (P3)” e “as orientações pedagógicas do livro didático, leitura extras e internet (P4)” (Professores Pedagogos da E. E. Dr. J. R. F.).

Percebe-se, nestes relatos, que o aprofundamento do conhecimento da ciência geográfica para preparação e desenvolvimento das aulas nos anos iniciais se dá, basicamente, através de dois instrumentos facilitadores do processo de ensino e aprendizagem: o livro didático e a internet. Isso quer dizer que, para a maioria dos professores, o livro didático e a internet se constituem em importantes fontes de estudo e de pesquisa no dia a dia da prática docente.

Neste contexto, mesmo considerando que o livro didático e a internet são importantes instrumentos de apoio aos professores, cabe ressaltar que, ambos apresentam conteúdos geográficos fragmentados, dificultando aos alunos a compreensão do mundo a partir do conhecimento geográfico escolar. Acreditamos que é imprescindível a utilização de outras fontes de informações que auxiliem na aprendizagem dos conteúdos geográficos abordados.

Ao serem indagados sobre o uso de recursos tecnológicos em sala de aula, na sua maioria disponibilizados pela Escola, os professores afirmaram utilizar:

Data-Show, aparelho de som, televisão, CDs, computadores (P1).
Mapas, imagens, vídeos, computador (P2).
Livros, filmes e outros (P3).
Gosto que os alunos façam a exemplos dos mapas, gosto que desenhem, criem as legendas, que aprendam a representar, utilizo revistas, filmes, documentários e outros (P4).
(Professores Pedagogos da E. E. Dr. J. R. F.).

Ainda, segundo os professores, o uso de tais recursos dinamiza as aulas, juntamente com a contextualização da realidade vivida. Chamam a atenção dos alunos para o assunto em questão, motivam a turma a conhecer, entender e assimilar os conteúdos apresentados. Portanto, são facilitadores do processo de ensino-aprendizagem que se desenvolve neste nível de ensino, já que com seu uso no dia a dia da sala de aula os alunos se mostram mais interessados pelos conteúdos geográficos e “participam das atividades propostas em sala” (P4).

Considerações finais

Nossa pesquisa explicita alguns resultados referentes ao Ensino da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental e a Formação Docente.

Em relação a formação inicial dos docentes que lecionam nas series iniciais do ensino fundamental, acredita-se que deva haver uma parceria entre o Curso de Geografia e o de Pedagogia, no processo de formação dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, que contribua diretamente para a construção das habilidades e conceitos geográficos a serem desenvolvidos no decorrer da educação básica, possibilitando aos professores pedagogos a construção de um ensino geográfico de qualidade. “Qualidade essa entendida como compreensão da realidade espacial para além do visível, da sua mera descrição e representação” (BRAGA, 2007, p. 146).

Percebemos também a necessidade de construção e/ou melhoria da formação continuada direcionada aos professores pedagogos nas áreas específicas, pois a formação continuada, a nosso ver, se configura numa importante ferramenta para a mitigação dos problemas vivenciados no processo de ensino-aprendizagem da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Portanto, é necessário “munir este profissional de recursos materiais e intelectuais para que o mesmo possa desenvolver da melhor forma possível seu papel de iniciação dos alunos nas mais diversas ciências, entre elas a Geografia” (NOVAIS, 2002, p. 79).

Em relação a prática docente nos anos iniciais identificamos, durante o acompanhamento e observação em sala de aula, que os Pedagogos apresentam certa dificuldade em ministrar os conteúdos geográficos neste nível de ensino; principalmente no que concerne a construção de um processo de ensino-aprendizagem que permita ao aluno fazer a leitura geográfica do mundo e do espaço vivido, que possibilite a ele aprender a olhar e reconhecer as formas, identificando os lugares, as paisagens, os elementos que fazem parte de seu cotidiano.

Outro aspecto importante a ser mencionado, a partir dos dados coletados, refere-se a importância dos objetivos do professor e dos recursos didáticos a serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Isso significa dizer que neste nível de Ensino, assim como em todo o processo de ensino-aprendizagem, o professor precisa ter clareza dos objetivos que pretende alcançar aos apresentar e discutir com seus alunos os conteúdos elencados.

E, mais, cabe a ele, por meio de aulas dinâmicas, fazer com que o aluno compreenda o seu viver, entendendo a sociedade em que vive, conhecendo o espaço que está sendo construído por essa sociedade e o tempo em que vivemos (CASTROGIOVANI, 2000). Portanto, sugere-se que o professor inicie o processo de ensino-aprendizagem da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental a partir da vida do aluno, ou seja, que leve em conta a realidade do aluno, considerando o espaço vivenciado e visível, e que esse processo seja construído numa perspectiva crítica.

Por fim, ressalta-se a necessidade de oferecer aos alunos dos anos iniciais maior interação com o espaço vivido, por meio da construção de uma “proposta educacional que lhes permita conhecer o mundo, vivenciando experiências ricas, diversificadas e que lhes ofereça tanto um desenvolvimento integrado quanto a apropriação de aprendizagens específicas em Geografia” (CASTELLAR, 2000, p. 121); pois a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental pode, e muito, contribuir para a compreensão da sociedade em que vivem; para a alfabetização e para o desenvolvimento dos alunos como cidadão consciente.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. **O Espaço Geográfico: ensino e representação**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994.
- ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 3ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- BRAGA, M. C. B. O Ensino de Geografia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: uma análise dos descompassos entre a formação docente e as orientações das políticas públicas. In: **Terra Livre**. Ano 23, v. 01, nº. 28, Jan-Jun/2007. p. 129-148.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CALLAI, H. C.; CALLAI, J. L. Grupo, Espaço e Tempo nas Séries Iniciais. In: CASTROGIOVANNI, Antônio C; CALLAI, Helena C.; SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A. **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.
- CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CALLAI, H. C. **Aprendendo ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago, 2005.
- CALLAI, H. C. Do Ensinar Geografia ao produzir o pensamento geográfico. In: REGO, N. et al. **Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 57-74.

- CALLAI, H. C. **O ensino em estudos sociais**. Editora: Unijuí da Universidade regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 1991.
- CASTELLAR, S. M. V. A Alfabetização em Geografia. In: **Espaços da Escola**. Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.
- CASTELLAR, S. M. V. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção do Conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2001.
- KAERCHER, N. A. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al (orgs). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre/RS: Editora da UFRGS, 2003.
- MARQUES, M. O. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí: UNIJUÍ, 1993.
- MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar e de aprender**. Revista Interações, São Paulo, 2000. vol. V, p. 57-72.
- NOVAES, Í. F. de. **A Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental: desafios da e para a formação docente**. 2006. 221 f. Dissertação (Pós-graduação em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2006. Disponível em: http://www.bdtu.ufu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=879 Acessado em: 18/08/2016.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.
- STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia nas Séries Iniciais: o desafio da totalidade mundo**. São Paulo: editora Annablume, 2004.
- STRAFORINI, R. A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado. In: **Terra Livre**, v.1, n.18. São Paulo, 2002, p. 95-114.
- VESENTINI, J. W. Geografia crítica e ensino. In: OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994. p. 30-38.

Recebido em 20 de junho de 2017.

Aceito para publicação em 29 de janeiro de 2018.